

AVALIAÇÃO DE ALGUNS PARÂMETROS DE QUALIDADE DA ÁGUA EM ÁREAS COM E SEM COLONIZAÇÃO DE PLANTAS AQUÁTICAS SUBMERSAS. ANDRIAZZI, C.V.G.*, SILVA, F.O., SALGADO, T.P., MUSTAFÁ, A.L., PITELLI, R.A. (FCAV/UNESP, JABOTICABAL-SP).

E-mail: pitelli@fcav.unesp.br

No reservatório de Jupuíá, SP, há uma extensa colonização por plantas aquáticas submersas predominando *Egeria densa*, *Egeria najas* e *Ceratophyllum demersum*, que promovem uma série de problemas para a geração de energia elétrica, prejudicam os esportes náuticos e a pesca. Recentemente, outros aspectos da interferência deste tipo de vegetação passaram a serem estudados para subsidiar análises de riscos e benefícios da decisão pelo controle ou não desta vegetação. O presente trabalho visou avaliar os efeitos de densas colonizações destas plantas sobre alguns indicadores de qualidade da água. Seis locais foram selecionados em lagoa marginal do referido reservatório, três densamente colonizados por plantas submersas e três sem plantas. Durante cinco dias foram determinados parâmetros de qualidade da água, em intervalos de duas horas e nas profundidades de 15, 50 e 100 cm. As avaliações foram efetuadas com sonda YSI 556 MPS. As três espécies predominantes no reservatório ocorreram na área de estudo. As características mais afetadas pela colonização foram a saturação e a concentração de oxigênio dissolvido na água. Na camada superficial os valores foram expressivamente maiores na área sem colonização desde o início da tarde até o início da noite. Nas camadas mais profundas, a extensão do período foi maior. O regime de variação oxigênio na água foi influenciado também pelo ritmo da geração de UHE, localizada a montante. Infere-se que altas densidades de plantas submersas podem ser prejudiciais para a disponibilidade de oxigênio dissolvido, provavelmente em virtude do auto-sombreamento.